

INDICADORES

JUROS
TBF: 0,8702% a.m.
TJLP: 6% a.a.
Selic: 10,75% a.a.

INFLAÇÃO
IPCA-IBGE: 0,43% a.m.
IGP-M: 0,85% a.m.

CRÉDITO
Cap. giro: 22,57% a.a.
Desc. Duplic.: 2,20% a.m.

CREDINDÚSTRIA
Desc. Recebíveis a partir de 1,87% a.m.
Desc. Duplic.: a partir de 2,08% a.m.
Cheque Especial a partir de 3,99% a.m.
Capital de Giro a partir de 2,38% a.m.
Capital de Giro Real a partir de 1,36% a.m.

CUB/DF
Residencial: R\$ 803,70
Comercial: R\$ 890,14
Galpão: R\$ 410,10

DÓLAR Comercial
Compra: 1,7580
Venda: 1,7600
Turismo
Compra: 1,7400
Venda: 1,8770

EURO BC
Compra: 2,27210
Venda: 2,27330
Turismo
Compra: 2,2330
Venda: 2,3900

TAXAS
TR: 0,1392% a.m.
Poupança: 0,6164% a.m.

IBOVESPA 1,97%

PAGTO/IMPOSTOS
Julho/dias:
INSS/empresa: 01
Simples: 10
PIS/PASEP/Cofins: 25
INSS/Individual: 15
ICMS: 20
IPI: 25
IRPJ: 30

Greve de ônibus reduz 40% da produção

Sindiveste inicia curso de modelagem feminina

Na próxima segunda-feira, às 19h30, o Sindicato das Indústrias do Vestuário do DF (Sindiveste) realiza, na sede do Senai (SIA Trecho 2, lote 1.125), a abertura do curso de *Modelagem e Corte Industrial*, para profissionais que querem aperfeiçoar seus conhecimentos sobre modelagem feminina, por meio do método de famosos estilistas italianos e europeus. O primeiro módulo será sobre *Saia & Calça Feminina*, com aulas marcadas para as terças e quintas, das 19h às 22h, e aos sábados, das 8h30 às 13h30, somando 110h, ao todo. A capacitação é paga. Vagas limitadas. Informações: 3362-3856

Consumidor mais confiante em julho

Ao contrário do otimismo do empresário, a confiança do consumidor subiu 1,1% em julho na comparação com junho, ao passar de 118,7 para 120 pontos. Segundo a FGV, embora esse seja o quinto mês consecutivo de alta, houve uma desaceleração do índice em relação ao último levantamento, que apontou alta de 1,9%. O índice da situação atual (ISA) avançou 2,9%, ao passar de 131, em junho, para 134,8 pontos, um recorde. Já o índice de expectativas (IE) ficou praticamente estável, ao passar de 112 para 112,1 pontos, o melhor resultado desde maio de 2008.

Materiais de construção: vendas crescem 19%

No Brasil, as vendas de materiais de construção cresceram 19,78% no primeiro semestre do ano, ante o mesmo período de 2009. Segundo a Associação Brasileira de Materiais de Construção (Abramat), em junho, houve alta de 16,34% na comparação com o mesmo mês de 2009. Esta é a oitava elevação consecutiva, após um período de baixa nas vendas por conta da crise. Na comparação com maio deste ano, porém, foi registrada queda de 0,71%. Para a entidade, o setor deverá encerrar o ano com alta de 15% nas vendas ante 2009.

Varejo espera excelente Dia dos Pais

A expectativa dos varejistas para as vendas de Dia dos Pais é otimista. Pesquisa da Serasa com mais de mil executivos do setor mostrou que 55% dos entrevistados esperam vendas superiores em relação ao ano passado. Em 2009, o volume no Dia dos Pais já havia superado o ano anterior em 2,2%, embora naquele ano houvesse desconfiança entre os empresários. Neste ano, a expectativa positiva é mais presente entre as grandes empresas. De dez entrevistados, oito acreditam em crescimento das vendas.

Desemprego registra menor taxa para junho

A taxa de desemprego no País ficou em 7% em junho, abaixo dos 7,5% registrados em maio e dos 8,1% do mesmo mês no ano passado, de acordo com os dados do IBGE. O índice é o menor para o mês, desde o início da série histórica, em 2002. O desemprego recuou em função da menor procura por trabalho no mês passado. A População Economicamente Ativa (PEA) apresentou redução de 0,5% ante maio, o que corresponde a 116 mil pessoas deixando de buscar uma vaga.

FGTS
R\$ 5,8 bi

Foi a arrecadação líquida registrada no 1º semestre de 2010

Fonte: Caixa

A cada dia de greve no sistema de transporte público, a indústria da transformação do DF tem uma queda de 40% na produção. A avaliação é da Fibra. Economistas da entidade avaliaram os impactos no segmento de uma paralisação na circulação de ônibus. A pesquisa, divulgada ontem, permite analisar os prejuízos econômicos desse tipo de protesto para a sociedade. O levantamento foi feito durante a última greve geral dos rodoviários, ocorrida entre 21 e 24 de junho. “Essa pesquisa mostra que, apesar da greve ser um direito garantido por lei, os serviços considerados essenciais, como transporte e saúde pública, por exemplo, não podem ser paralisados totalmente. Caso contrário, os prejuízos para a população podem ser irreparáveis”, explica o presidente da Fibra, Antônio Rocha. A pesquisa ouviu 119 empresas da indústria da transformação durante dois dias de greve. Segundo o levantamento, 67% dos entrevistados sofreram algum tipo de impacto negativo em sua empresa devido à falta de ônibus. Em outra pergunta, foi questionada qual área da empresa foi mais impactada com a paralisação. Essa questão admitiu mais de uma resposta. No geral, 60% dos industriais afirmaram que os setores mais prejudicados foram os de produção e o de vendas, sendo que aqueles que assinalaram “produção” queixaram-se de uma queda média de 40% por dia.

Frase do Dia

O emprego com carteira está crescendo acima da população ocupada. Isso mostra elevação da qualidade do mercado de trabalho

Cimar Azeredo,
gerente de pesquisa do IBGE



SESI MÚSICA

Hoje (23/7) e
amanhã (24/7) no
Centro Cultural Sesi,
em Taguatinga,
às 19h.

Entrada Franca!